

—
Coleção Governance Lab

Acionistas e Governação das Sociedades

—
Paulo Câmara (Coordenação)
Ana Perestrelo de Oliveira
Rui Cardona Ferreira
Manuel Sequeira
Abel Sequeira Ferreira
José Pedro Fazenda Martins
Orlando Vogler Guiné
Francisco da Cunha Ferreira
Joana Torres Ereio
Paulo Bandeira
Tiago dos Santos Matias
Sofia Vale
Erik Oioli
Evandro Fernandes de Pontes
José Romeu Garcia do Amaral
Raquel Spencer Medina
Telmo Ferreira
Kiluange Tiny
Vanessa Mendes
Bernardo Correia Barradas

ÍNDICE

SIGLAS UTILIZADAS	5
APRESENTAÇÃO	
<i>Paulo Câmara</i>	7

PARTE I – ESTUDOS GERAIS

CAPÍTULO 1	Governança societária e influência acionista: sinais de mudança	
<i>Paulo Câmara</i>		13
CAPÍTULO 2	Dos fundamentos dos deveres de lealdade dos acionistas	
<i>Ana Perestrelo de Oliveira</i>		59
CAPÍTULO 3	O direito aos lucros	
<i>Rui Cardona Ferreira</i>		83
CAPÍTULO 4	Acordos Parassociais e Mecanismos Indiretos de Controlo	
<i>Manuel Sequeira</i>		105
CAPÍTULO 5	Breve nótula sobre duas propostas da AEM em matéria de votos dos acionistas	
<i>Abel Sequeira Ferreira, José Pedro Fazenda Martins e Orlando Vogler Guiné</i>		171
CAPÍTULO 6	As transações entre partes relacionadas no direito português	
<i>Francisco da Cunha Ferreira e Joana Torres Ereio</i>		193

CAPÍTULO 7	Governance em startups: Equilíbrios societários entre fundadores e investidores	
	<i>Paulo Bandeira</i>	233

CAPÍTULO 8	<i>O olho do dono engorda o cavalo.</i> Algumas questões atuais dos fundos de investimento enquanto investidores institucionais	
	<i>Tiago dos Santos Matias</i>	261

CAPÍTULO 9	O Estado enquanto acionista: a experiência brasileira na governação (“e desgovernação”) das empresas estatais e das sociedades de economia mista	
	<i>Evandro Fernandes de Pontes</i>	285

PARTE II – ESTUDOS POR PAÍS

CAPÍTULO 10	Sócios e governação de sociedades em Angola	
	<i>Sofia Vale</i>	329

CAPÍTULO 11	Direito dos acionistas na sociedade anônima brasileira	
	<i>Erik Frederico Oioli, Evandro Fernandes de Pontes e José Romeu Garcia do Amaral</i>	371

CAPÍTULO 12	Acionistas e governação de sociedades em Cabo Verde	
	<i>Raquel Spencer Medina</i>	421

CAPÍTULO 13	Accionistas e Governação de Sociedades em Moçambique	
	<i>Telmo Ferreira</i>	457

CAPÍTULO 14	Os Accionistas e a governação de sociedades em São Tomé e Príncipe	
	<i>Kiluange Tiny e Vanessa Mendes</i>	513

CAPÍTULO 15	Acionistas e governação de sociedades em Timor-Leste	
	<i>Bernardo Correia Barradas</i>	535

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES		555
--------------------------	--	-----

APRESENTAÇÃO

PAULO CÂMARA

Em termos internacionais, encontra-se atualmente instalado um intenso debate em torno da posição ocupada pelos acionistas no governo das sociedades anónimas. De um lado, a mais recente crise financeira mundial (e um certo eclipse acionista então verificado nas instituições financeiras), as críticas à visão acionista de curto prazo e o aumento do peso dos investidores institucionais na estrutura de titularidade acionista relançaram o olhar da comunidade empresarial e científica sobre o ativismo acionista. De outro lado, diversas intervenções normativas marcaram a agenda no que respeita à influência acionista na governação, como é caso do *Stewardship Code* britânico (2010) e da revisão da Diretiva dos Acionistas (Diretiva (UE) 2017/828, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2017). Por fim, tem-se afirmado crescentemente a tendência que relativiza ou secundariza os interesses dos acionistas na governação societária, em benefício dos interesses dos demais stakeholders (clientes, trabalhadores e a comunidade onde a sociedade se insere). Neste plano merece nomeadamente atender à difusão do conceito de “propósito societário”, (*corporate purpose*) que incorpora a superação mais clara do paradigma clássico de relevo exclusivo do interesse dos acionistas. Procurou-se, por estes motivos, reunir num só volume um conjunto de estudos sobre os acionistas e governação, numa perspetiva lusófona. Tal o objetivo do presente livro.

Como constitui traço característico das intervenções do Governance Lab, esta obra procura não apenas uma leitura descritiva do tema dos acionistas, no sistema de poder societário mas também visa uma apreciação crítica do mesmo – a culminar com a formulação de sugestões como contributos para reformas futuras.